



Data	Tema	Acontecimento
01/12	Emprego	Eurostat divulgou dados do emprego na UE25 – Outubro 2005 Informação disponível em: http://epp.eurostat.ec.eu.int/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2005/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2005_MONTH_12/3-01122005-EN-AP.PDF
05/12	Novas Tecnologias	INE divulgou Inquérito às famílias – Sociedade da Informação e do conhecimento – 2005 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/frames.asp?dest=d051205-3&ver=pt&cod_destaque=2758
05/12	Economia	INE divulgou Inquérito de Conjuntura às empresas e aos consumidores – Novembro 2005 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2005/d051205/d051205.pdf
06/12	Economia	Eurostat divulgou resultados preliminares das despesas em I&D – 2004 Informação disponível em: http://epp.eurostat.ec.eu.int/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2005/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2005_MONTH_12/9-06122005-EN-AP.PDF
07/12	Comércio Internacional	GEE divulgou boletim mensal do comércio internacional – Novembro 2005 http://www.gee.min-economia.pt/resources/docsestatisticas/ci_2005/Boletim_Mensal-Novembro_2005.pdf

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) a **economia mundial** tem vindo a expandir-se nos últimos meses de 2005. Com efeito, de acordo com o *Economic Outlook* publicado em Novembro, os Estados Unidos da América (EUA) têm vindo a registar um forte desempenho económico no decorrer de 2005, assim como a quase totalidade das regiões asiáticas. No Japão, a actividade económica estabilizou e a Europa tem vindo a registar uma recuperação progressiva face ao período de fraco desempenho económico que vem caracterizando os tempos mais recentes. De acordo com a OCDE, os baixos níveis das taxas de juros de longo prazo, a depreciação do euro e a dinâmica dos mercados de exportação têm contribuído para o movimento ascendente da economia europeia.



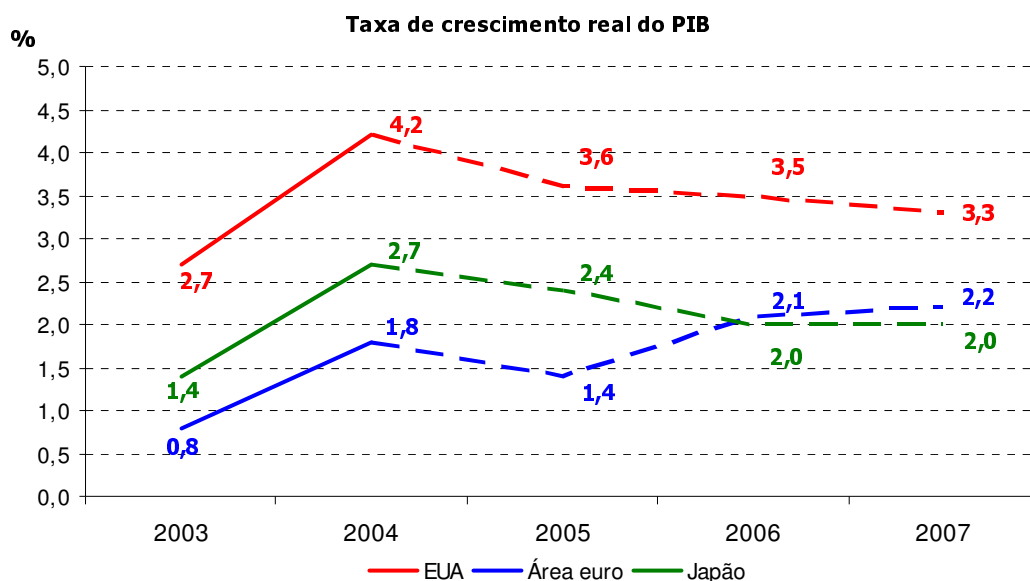
O vigor da *performance* da actividade económica global tem conduzido, no entanto, a aumentos consideráveis nos preços do petróleo, o que condicionou o crescimento económico, nomeadamente nas economias europeias.

Nos EUA, o produto tem crescido solidamente no decorrer de 2005, suportado por um crescimento de produtividade acentuado, pela dinâmica dos preços de habitação e por estímulos monetários e fiscais. Após um acréscimo de 4,2% em 2004, a OCDE projecta que o PIB venha a crescer 3,2% em 2005, devendo situar-se nos 3,5% em 2006 e nos 3,3% em 2007. A *performance* económica deste país deverá ser assegurada pelo dinamismo da procura interna, em particular pelo investimento privado.

No decorrer de 2005, a economia japonesa recuperou do abrandamento registado no final de 2004, com particular intensidade na primeira metade do ano. O desempenho da economia nipónica foi, de acordo com a OCDE, suportada pela dinâmica da procura interna, em particular pelo aumento do emprego e dos salários, motivados pelos elevados lucros registados pelo sector empresarial. O PIB japonês deverá crescer 2,4% em 2005, menos 0,3 pontos percentuais do que no ano anterior. A OCDE prevê que o crescimento do produto estabilize nos 2% em 2006 e 2007.

As projecções da OCDE para a área euro reflectem a ligeira recuperação registada ao longo de 2005, depois da acalmia verificada no início do ano. Assim, apesar de se esperar um ligeiro abrandamento do crescimento do produto face a 2004, a recuperação deverá prolongar-se ao longo de 2006 e 2007. Após um crescimento de 1,8% em 2004, a actividade económica deverá registar um crescimento menos acentuado em 2005 (1,4%), prevendo-se um acréscimo de 2,1% em 2006 e de 2,2% em 2007. O gráfico seguinte ilustra a evolução do produto interno dos EUA, do Japão e das economias da zona euro, entre 2003 e 2007.





Fonte: OCDE – *Economic Outlook* n.º 78

A **economia portuguesa** iniciou uma recuperação na primeira metade de 2005, motivada pelo dinamismo das exportações e do consumo privado, devendo o crescimento real do PIB acelerar em 2006 e 2007. Contudo, a OCDE espera que o produto nacional registre um desempenho menos significativo do que na área euro, com a economia a crescer, no horizonte 2007, abaixo do seu potencial.

Assim, o PIB nacional deverá registar um crescimento de 0,8% em 2005, seguindo-se uma maior intensidade de crescimento do produto nos dois anos seguintes, fixando-se nos 1,0% em 2006 e nos 1,8% em 2007. A dinâmica de crescimento que se espera no horizonte 2007 para a economia portuguesa evidencia uma performance abaixo da média dos países da área euro, pelo que será de esperar um aumento da divergência entre Portugal e os restantes países da zona euro. O quadro seguinte ilustra a evolução das principais componentes da economia portuguesa entre 2002 e 2004 e as projecções para os três anos seguintes.



Projeções da OCDE para a economia portuguesa

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
	10 ⁹ euros		Taxa de variação real (preços de 2000)			
Consumo privado	83,9	-0,4	2,5	2,3	1,3	2,0
Consumo público	27,1	0,3	2,4	0,8	-0,8	0,1
Formação Bruta de Capital Fixo	33,1	-10,1	0,6	-1,8	0,2	3,3
Procura Interna	145,1	-2,6	2,2	0,9	0,7	1,9
Exportações	37,8	4,5	4,6	1,6	6,3	6,4
Importações	49,1	-0,7	6,7	1,8	4,4	5,5
Exportações Líquidas	-11,3	1,6	-1,3	-0,2	0,2	-0,2
PIBpm	133,8	-1,2	1,2	0,8	1,0	1,8
Deflador do PIB	-	2,7	2,7	1,7	2,1	1,8

Fonte: OCDE – *Economic Outlook* n.º 78

De acordo com a OCDE, a consolidação orçamental continua a ser o principal desafio que se impõe à economia portuguesa nos próximos anos. Após o deslize nas contas públicas, motivado pelo aumento nas despesas de carácter social, a Organização espera que o défice orçamental venha a diminuir no horizonte 2007, em resultado do aumento dos impostos e da contenção da despesa. Neste particular, a OCDE projecta um défice orçamental na ordem dos 6% em 2005, de 4,9% em 2006 e de 4,6% em 2007.

Conforme se pode verificar no quadro acima, em 2005, a dinâmica de crescimento da economia portuguesa deverá ser suportada pela procura interna, em particular pela vertente do consumo. A componente externa deverá continuar a ter um contributo negativo para o crescimento do produto, embora com uma intensidade menos significativa do que no ano anterior. Nos dois anos seguintes, a OCDE prevê uma recuperação do investimento e uma aceleração das exportações, com as exportações líquidas¹ a contribuírem positivamente para o PIB nacional em 2006. No ano de 2007, a economia nacional deverá ser suportada pela procura interna, com o investimento a evoluir a bom ritmo e o consumo a recuperar de um ligeiro abrandamento.

Fonte: OCDE - *Economic Outlook* n.º 78

¹ Exportações – Importações

